

## **PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM POLÍTICA: DISCURSOS DE ANUÊNCIA E RESISTÊNCIA DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL**

Gilneide Padre de Oliveira Lima  
Tatiane Malheiros Alves  
Lívia Diana Rocha Magalhães

Esta pesquisa trata do processo estatal de produção, transmissão e apropriação discursiva do nacionalismo e do civismo que apontavam para a organização e sistematização da cultura escolar e, numa perspectiva dialógica, também dos processos de denúncia e resistência adotados pelo movimento estudantil. Este trabalho concentra-se nos usos políticos da linguagem como importante instrumento de doutrinação ou de contestação ideológica a fim de fortalecer ou combater o governo e as noções de civismo e nacionalismo durante a ditadura civil-militar no Brasil. Assim, se por um lado, a linguagem cumpre um papel estratégico para incutir o poder, a hierarquia política e a ordem social visando manter o *status quo* do autoritarismo e do controle ditatorial, por outro lado, constitui-se num importante instrumento de enfrentamento ao regime ditatorial. Para garantir o fortalecimento político, a cultura escolar tornou-se uma área importante para produção, transmissão e apropriação dos discursos conservadores alicerçados por uma política desenvolvimentista que se travestia do nacionalismo e do civismo para manutenção da ordem e da coesão popular. O movimento estudantil, porém, por meio das ações de denúncia, evidenciam que o objetivo estatal não é plenamente alcançado. Nosso propósito é demonstrar, como, numa mesma realidade, convivem dialeticamente uma forte doutrina ideológica e de manipulação de memória por meio da linguagem com os discursos de denúncia, de resistência, de oposição e contestação ao regime e analisar de que maneira a memória e suas correlações entre a individualidade, a coletividade e os marcos sociais de referência conduzem esses princípios à posteridade, transitando por períodos de redemocratização e chegando até os dias atuais. Para este fim, elegeu-se como espaço de investigação a Escola Municipal Getúlio Vargas, localizada na sede do município de Guanambi-Bahia-Brasil. Recorremos aos documentos escritos e orais disponíveis na referida instituição cujos registros apontam a direção por onde a memória escolar ancora-se a fim de (re)construir e transmitir as continuidades e rupturas com o passado. Para a análise da linguagem adotada pelos opositores ao regime, utilizamos uma entrevista que foi gravada e, posteriormente, transcrita cujo depoimento coletamos junto de um dos estudantes que vivenciaram o período da ditadura civil-militar brasileira como líder do Diretório Acadêmico da sua Universidade e membro de um partido de esquerda, sendo por duas vezes preso pela repressão e obrigado a viver anos na clandestinidade, na cidade do Salvador, estado da Bahia. Halbwachs (2006) explica que falar em memória significa tratar da memória social e coletiva que compõe uma dada realidade. Elas não pertencem somente ao sujeito; as recordações são construídas às expensas da sociedade e dos grupos sociais. A memória é sempre atual e

estabelece um elo capaz de interligar passado e presente, desse modo, a pesquisa aponta que a linguagem ideológica, na qual a repressão ou os movimentos de resistência se amparam se sistematizou numa dialética entre passado e presente ultrapassando os limites históricos do período ditatorial.